



## Atuação da Liga de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal de Santa Catarina na Comunidade de Florianópolis

Vivian Karla Brognoli Franco<sup>1</sup>, Masumi Kaway<sup>2</sup>, Fernanda do Carmo Destefani<sup>1</sup>, Nadya Giselle de Almeida Silva<sup>1</sup>, Marcelo Vitor de Andrade<sup>3</sup>, Vanir Cardoso<sup>4</sup>

### Introdução

A Terceira Idade é um tema que vem adquirindo no Brasil um destaque cada vez maior, devido ao rápido crescimento desta parcela da população a partir da década de 1960. Em 1975, a proporção de indivíduos com mais de 65 anos em países em desenvolvimento, entre os quais se enquadra o Brasil, era de 4% (Tamai, 1997). Em 2000, a proporção de idosos na população brasileira era de 8,56%, segundo dados do IBGE (IBGE/PNAD, 2000). Segundo projeções da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2020, a população idosa mundial atingirá cerca de um bilhão, sendo que 700 milhões se encontrarão nos países em desenvolvimento e o Brasil ocupará a quarta posição, com cerca de 27 milhões de idosos (World Health Organization, 1998). Estes dados demonstram que o Brasil está envelhecendo. A maior sobrevivência da população traz uma modificação nos perfis de mortalidade e morbidade: as doenças infecciosas cedem espaço para doenças crônicas e degenerativas, tais como hipertensão arterial sistêmica, *diabetes mellitus*, doenças cerebrovasculares e neoplasias, além do maior consumo de medicamentos.

Quanto à situação familiar, no Brasil, a maioria dos idosos reside com filhos e netos, onde vivem em situação de grande dependência. Nos grandes centros urbanos, há uma tendência de os idosos morarem sozinhos (Anderson, 1997) e preservarem suas autonomias física, mental e financeira, de forma semelhante ao que ocorre nos países desenvolvidos (Tamai, 1997).

Com o intuito de propor iniciativas em relação ao atendimento das demandas sociais da população idosa, nos anos 1980 foram criadas comissões e conselhos em níveis municipal, estadual e federal. Em 1988, o Governo Federal criou o

### Resumo

A Liga de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal de Santa Catarina – LGG-UFSC – se formou visando suprir a carência curricular relacionada à Geriatria e à Gerontologia. O objetivo deste artigo é relatar a experiência da LGG-UFSC num grupo de idosos de Florianópolis-SC.

As atividades foram realizadas por acadêmicos de Medicina, Nutrição e Educação Física, num grupo de 55 idosos. Foram realizadas palestras relacionadas aos temas de interesse do grupo, aplicado questionário e realizado exame físico.

No primeiro encontro, realizou-se uma apresentação inicial para a criação de vínculo com as idosas. Na apresentação relacionada à hipertensão arterial e dislipidemia, os acadêmicos de Medicina realizaram uma dramatização sobre os fatores de risco e as formas de prevenção destas doenças. As acadêmicas de Nutrição ensinaram os benefícios de uma dieta equilibrada. Na apresentação do tema Osteoporose, a acadêmica de Educação Física contribuiu ressaltando a importância de exercícios de relaxamento. Na apresentação sobre Distúrbios do Sono, foi realizada palestra interativa em que as idosas relataram suas experiências. Na apresentação sobre *Diabetes Mellitus*, foram realizadas medidas pressóricas e antropométricas.

O aprendizado com o grupo proporcionou a interação com as idosas fora do hospital e preparou os acadêmicos para atividades de promoção à saúde.  
**Palavras-Chave:** Envelhecimento, idosos, extensão universitária.

1. Acadêmicas do 5º ano de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).  
2. Médica. Graduada pela UFSC.  
3. Geriatra, coordenador da Liga de Geriatria e Gerontologia (LGG) da UFSC.  
4. Professor do Departamento de Clínica Médica da UFSC, orientador da LGG-UFSC.  
e-mail: viviankbf@hotmail.com

Comitê Nacional para a Promoção de Saúde dos Idosos, encarregado de elaborar as diretrizes adotadas pelo Programa de Saúde do Idoso junto ao Ministério da Saúde (Tamai, 1997, p. 22). Este programa possuía uma proposta de atendimento através de equipes multidisciplinares, objetivando a manutenção de um estado de saúde em que o idoso tivesse uma vida ativa na comunidade, junto à família, com maior grau possível de autonomia. Esses programas inovadores rejeitam o assistencialismo e baseiam-se no associativismo e no lazer como forma de reintegrar o idoso à sociedade, diferentemente dos programas tradicionais que privilegiam o asilamento (Ministério da Saúde, 2002).

Em virtude do aumento na média de expectativa de vida da nossa população, verificou-se a necessidade da formação de profissionais qualificados para atender a esta faixa etária que possui aspectos fisiológicos, sociais e culturais particulares. Os currículos dos cursos de graduação em Medicina, em geral, não oferecem a disciplina de Geriatria e/ou Gerontologia. A Liga de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal de Santa Catarina – LGG-UFSC – se formou com o intuito de suprir esta carência curricular relacionada à Geriatria e à Gerontologia. Sua fundação ocorreu em setembro de 2000 por alunos do curso de Medicina, sob a orientação do geriatra Dr. Vanir Cardoso. Participaram de suas atividades acadêmicas de Nutrição, Educação Física e Fisioterapia. Esta união de acadêmicos de diversos cursos foi importante para a vivência da multidisciplinariedade, essencial na Geriatria.

## Objetivos

Relatar a experiência do Grupo de Extensão da Liga de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal de Santa Catarina, num grupo de idosas já formado em um bairro de Florianópolis-SC.

## Métodos

As atividades de Extensão foram realizadas por acadêmicos de Medicina, Nutrição e Educação Física pertencentes à LGG, em um grupo de 55 idosas do bairro Saco Grande I, denominado Grupo da Amizade, em Florianópolis-SC, através de encontros mensais, no período de agosto a

dezembro de 2001. Nos encontros, os acadêmicos realizaram palestras e dramatizações relacionadas aos temas de interesse do grupo, que foram levantados no primeiro encontro; aplicado questionário e realizado exame físico com as idosas. Estas atividades no grupo de idosas eram analisadas, posteriormente, em reuniões semanais da LGG, junto aos geriatras coordenadores.

## Resultados

A partir dos encontros realizados, tomou-se maior conhecimento a respeito da estruturação do grupo e criação de vínculo com as idosas.

O grupo de idosas foi fundado em março de 1987. Inicialmente era composto apenas por 15 participantes, mas atualmente compõe-se de 55 idosas, que se reúnem durante cinco horas semanais num salão localizado nos fundos de uma igreja, para conversar, trabalhar (costurar, fazer artesanatos), discutir idéias, relaxar, dançar, cozinhar, ampliar suas habilidades. Isto permite uma melhora da qualidade de vida das idosas, resgatando-lhes a auto-estima, valorizando seus potenciais social e intelectual. Uma coordenadora, representante do grupo, é responsável por organizar as atividades de cada semana. Atualmente, o grupo conta com o auxílio da Prefeitura Municipal, porém a maior parte da renda é proveniente do próprio trabalho das idosas. Bordados e roupas confeccionadas por elas são vendidos durante as festas de Nossa Senhora de Fátima e de São Miguel, que ocorrem nos meses de maio e outubro, respectivamente. Este trabalho, juntamente com uma mensalidade paga por cada participante do grupo, viabilizam muitas outras atividades no decorrer do ano: bingos, passeios, comemoração para as aniversariantes do mês e viagens para cidades vizinhas ao final de cada ano.

No primeiro dia de contato com as idosas, a equipe de Extensão da LGG-UFSC realizou uma apresentação inicial objetivando a criação de vínculo entre os acadêmicos e as idosas. A partir deste contato inicial, verificaram-se que as principais dúvidas das idosas eram referentes a temas médicos, como hipertensão arterial, distúrbios do sono, osteoporose e dislipidemia. A partir de então, foram planejadas reuniões com apresentações na forma de peças de teatros e palestras relacionadas aos temas escolhidos pelas idosas.

Na apresentação relacionada à hipertensão arterial e dislipidemia, os acadêmicos de Medicina realizaram uma dramatização sobre os fatores de risco e formas de prevenção destas doenças, utilizando uma linguagem acessível a este público. As acadêmicas de Nutrição ensinaram os benefícios de uma dieta equilibrada para uma vida mais saudável, preparando saladas com molhos menos calóricos e bolos dietéticos, além de discutir com o grupo, de forma interativa, a respeito de alimentos *diet* e *light*. As receitas eram fornecidas às idosas para que elas fizessem o mesmo em seu dia-a-dia. Este método foi de grande utilidade, porque a maioria era dona de casa e, portanto, cozinhava. Ao final do encontro, foi realizada uma confraternização com os alimentos preparados, na qual as idosas aniversariantes daquele mês foram parabenizadas.

Na apresentação do tema Osteoporose, além da palestra realizada pelos acadêmicos de Medicina e Nutrição, a acadêmica de Educação Física contribuiu ressaltando a importância de posturas adequadas na realização das tarefas diárias da casa, exercícios de relaxamento para uma melhor qualidade do sono, além de incentivar a realização de caminhadas e hidroginástica.

Na apresentação do tema Distúrbios do Sono, foi realizada palestra interativa em que as idosas relataram suas experiências e aprenderam como praticar a higiene do sono.

Na apresentação do tema *Diabetes Mellitus*, além das usuais palestras pelos acadêmicos, foram realizadas medidas pressóricas e antropométricas (peso, altura), além da aplicação de questionário para maior conhecimento do grupo. Nesse questionário foram pesquisados idade, estado civil, grau de instrução, tempo de participação no grupo, número de doenças diagnosticadas, número de medicamentos utilizados, com quem e onde residiam, número de consultas médicas anuais e hábitos de vida. Estes dados serviram para elaboração de trabalhos científicos que foram apresentados em congressos.

As idosas do grupo aprovaram este método de ensino, relatando ser uma forma participativa, direta e prática de aprender a respeito de suas doenças, de cuidados que podem ajudar no tratamento médico e também de conhecer seu próprio corpo.

## Conclusões

O aprendizado com o grupo foi enriquecedor ao proporcionar a interação com as idosas fora do ambiente hospitalar e permitir o conhecimento da experiência de vida de cada uma delas, além de preparar os acadêmicos para atividades de promoção à saúde.

## Referências Bibliográficas

ANDERSON, Maria Inez Padula. *Saúde e Condições de Vida do Idoso no Brasil*. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)*. IBGE, Brasília, 2000.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Saúde do Idoso: resumo do programa de atenção integral à saúde do idoso*. Disponível em: <http://www.saude.gov.br>. Acesso em: 9 jun. 2002.

TAMAI, Sérgio. Epidemiologia do envelhecimento no Brasil. In: FORLENZA, Orestes V; ALMEIDA, Osvaldo P (ed). *Depressão e Demência no Idoso: tratamento psicológico e farmacológico*. São Paulo: Lemos, 1997. p. 11-24.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Population aging: a public health challenge. *Fact sheet 135*. Revised Sept. 1998. Disponível em: <http://www.who.int/inf-fs/em/fact135.html>. Acesso em: 1 fev. 2003.

**Abstract:**

The aim of the group "Liga de Geriatria e Gerontologia" of the Federal University of Santa Catarina – LGG-UFSC – is to improve the course related to Geriatrics and Gerontology. The purpose of this article is to register the experience of LGG-UFSC with a group of elderly, in Florianópolis-SC.

The activities were carried out by students of Medicine, Food Science and Physical Education, with a group of 55 old people. The students had talked, with the elderly, about subjects that interested the latter. They also applied a questionnaire and a physical examination on the group.

At the first meeting, the students introduced themselves to the group.

At the meeting on High Blood Pressure, the students of Medicine performed a dramatization about risk factors and ways of prevention of this disease. The students of Food Science showed the benefits of an appropriate diet. At the meeting on Osteopaties, the academic of Physical Education emphasized the importance of exercises for relaxation. At the meeting on Sleeping Disturbances, the students debated with the group and each one of them talked about their experiences. At the meeting on *Diabetes Mellitus*, a physical examination (arterial blood pressure, height, weight) was done.

The meetings provided an interaction between students and elderly outside hospitals. They also prepared the students to act in activities of health promotion.

**Keywords:** Aging, elderly group, university programs.

Data de entrega: 01/04/2003.

Data de aprovação: 12/08/2003.